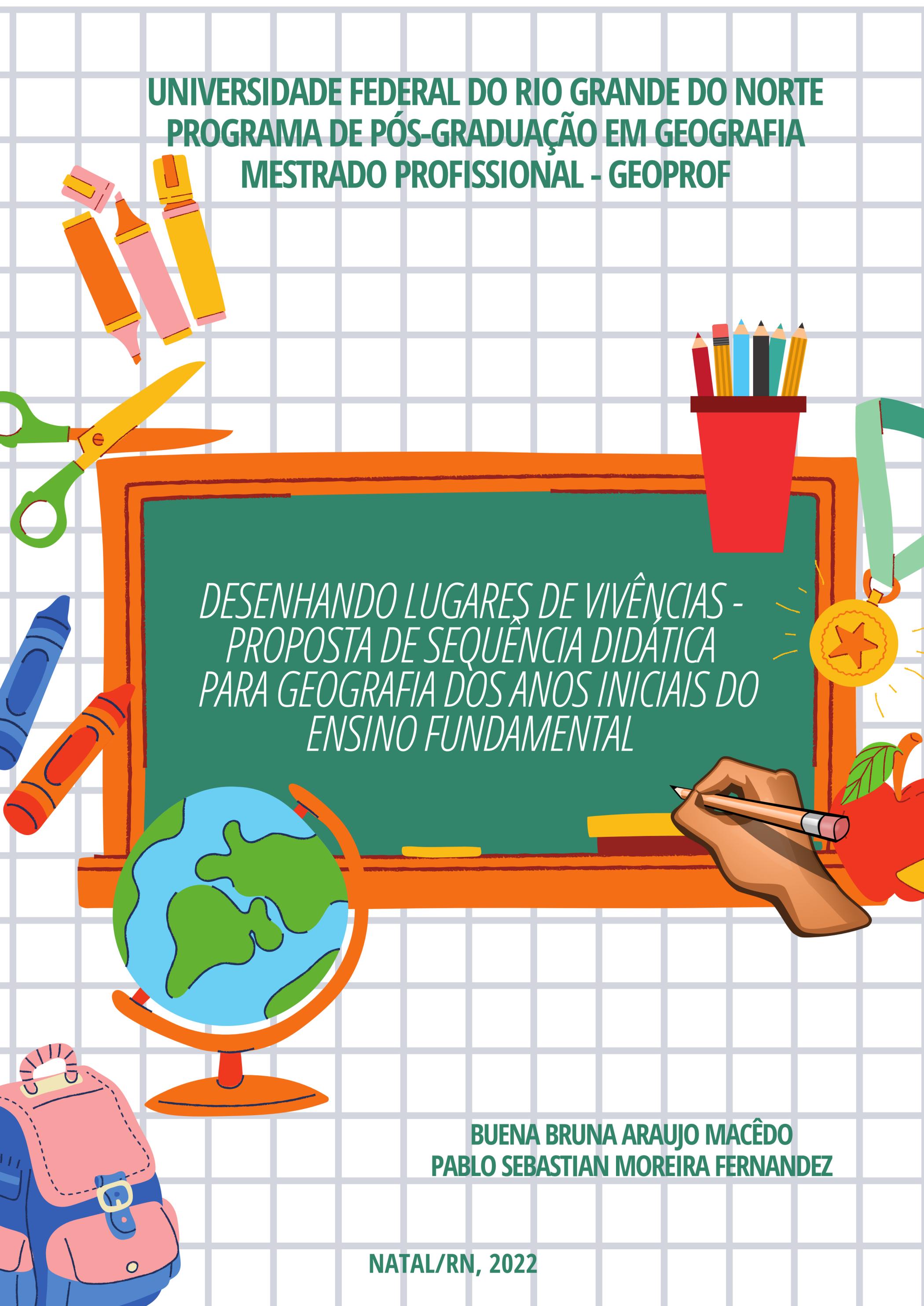


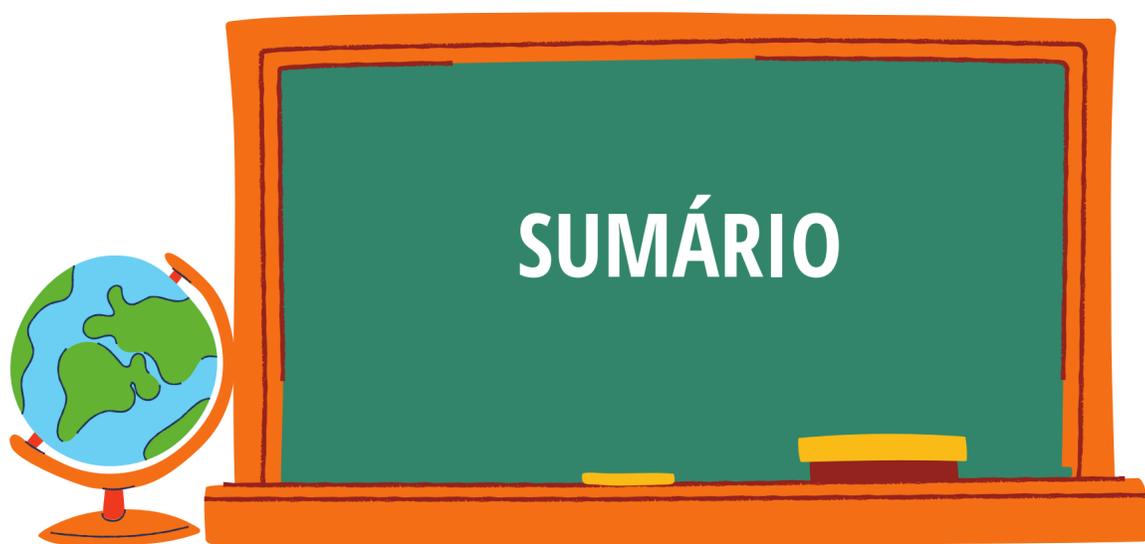
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
MESTRADO PROFISSIONAL - GEOPROF



*DESENHANDO LUGARES DE VIVÊNCIAS -
PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA
PARA GEOGRAFIA DOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL*

BUENA BRUNA ARAUJO MACÊDO
PABLO SEBASTIAN MOREIRA FERNANDEZ

NATAL/RN, 2022



Apresentação	3
Objetivos do material	4
Etapa 1: Meu lugar de moradia	5
Etapa 2: Trajeto casa-escola	8
Etapa 3: Meu lugar na escola	11
Orientações finais	14
Referências	15



Caro (a) professor (a):

Estamos diante de um produto educacional oriundo da dissertação "DESENHANDO LUGARES NA GEOGRAFIA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Proposição de uma sequência didática em tempos pandêmicos" desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Geografia (GEOPROF/UFRN). Este produto educacional foi pensado e elaborado para as turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, com vistas a aquisição das competências e habilidades referentes ao estudo do conceito de lugar, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Estimado(a) professor(a), assuma a mediação das situações educativas, auxiliando os alunos a compreender as atividades, orientando e acompanhando o transcurso da proposta. As atividades propostas se constituem em sugestões que podem e devem ser complementadas com outras atividades elaboradas por você. Lembre-se que a aplicação da proposta deve ser flexível quanto à organização do tempo e do espaço.

Reconhecendo o papel da Geografia, enquanto ciência articuladora da vida e do mundo, promotora de um olhar crítico e reflexivo acerca do espaço geográfico, é que construímos esse material para que ofereça subsídios que possam colaborar com a sua prática educativa no ensino de Geografia no tocante ao estudo do conceito de lugar. Neste produto educacional, a casa e a escola, são tidos como principais lugares de vivência das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de modo, que assumem papel primordial para o desenvolvimento do raciocínio geográfico. De um modo geral, a sequência está dividida em três etapas:

- **Etapa 1: Meu lugar de moradia** 
- **Etapa 2: Trajeto casa-escola** 
- **Etapa 3: Meu lugar na escola** 

Em suma, as atividades propostas conduzem a realização de rodas de conversa incentivando a participação da turma, a análise dos lugares de vivência das crianças, representando graficamente por meio de desenhos o que observa e imagina, estabelecendo comparações com outras realidades e além disso, buscando refletir sobre as constatações.



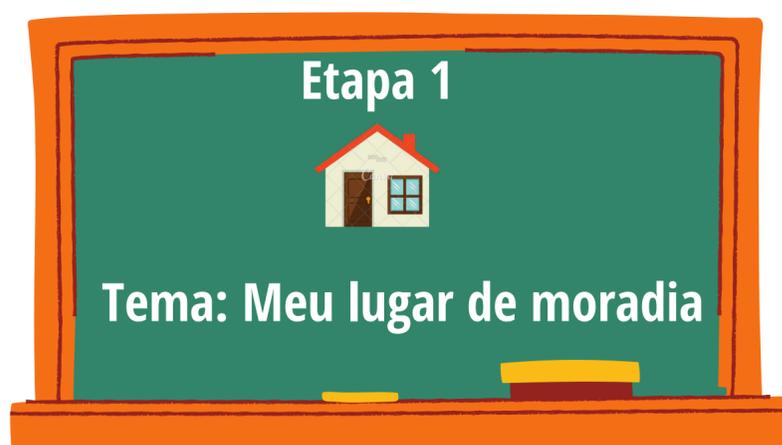
- Despertar a percepção espacial e o entendimento sobre o espaço que a criança habita.
- Estimular a expressão da espacialidade com as crianças.
- Fornecer subsídios, através do uso do desenho, para que as crianças compreendam o conceito de lugar.
- Oferecer um caminho que conduz ao estudo dos lugares de vivências das crianças.

ETAPA 1: MEU LUGAR DE MORADIA



A primeira etapa da sequência didática enfoca o lugar de moradia, que independente do tamanho, do material que é construído ou da sua localização, é o lugar de vivência das crianças com a família, parentes e amigos, e por este motivo, guarda em sua essência a afetividade, subjetividade e demais sentimentos. Mèredieu (2006) em seu estudo sobre o desenho infantil, aponta que entre os temas possíveis "[...] o da casa pode permitir apreender de que modo a criança vive o espaço. Primeiro espaço explorado, símbolo do meio familiar em que se desenvolvem as primeiras experiências decisivas, a casa aparece violentamente carregada de afetos. Prolongamento do corpo e da personalidade da criança, a casa constitui para ela um verdadeiro ambiente" (MÈREDIEU, 2006, p. 51). Ao nascer a criança vivencia seu processo de socialização primária junto a família, primeiro grupo social que tem contato, então tece suas primeiras relações sociais dentro das "[...] virtudes protetoras do lugar" (DARDEL, 2011), a exemplo da moradia. Dessa forma, assumimos na 1ª etapa da sequência didática, o estudo do lugar de moradia, como ponto de partida das atividades.

Além do exposto, cabe mencionar a relevância da alfabetização geográfica e cartográfica, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a qual deve ser iniciada "[...] com o estudo do espaço concreto do aluno, que lhe é o mais próximo, ou seja, o espaço-aula, espaço-escola, espaço-bairro, para somente nos dois últimos anos se falar em espaços maiores: município, estado, país e planisfério" (SIMIELLI, p. 4, 2003). Portanto, nessa etapa, serão propostas atividades que conduzirão à descrição das características observadas nas diferentes moradias e, além disso, as crianças deverão identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares; guiando a discussão das relações afetivas que se estabelecem com a moradia.



Objetivos

- Compreender a casa, como lugar de moradia, vivência e afeto.
- Identificar as diferentes funções das moradias.
- Reconhecer os diferentes tipos de moradia.

Objeto de conhecimento (BNCC, BRASIL, 2018)

- O modo de vida das crianças em diferentes lugares.
- Localização, orientação e representação espacial.

Habilidades (BNCC, BRASIL, 2018)

- (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).

Material necessário

- Folha de papel A4,
- Lápis grafite,
- Lápis de cor,
- Giz de cera,
- Borracha,
- Régua,
- Tesoura sem ponta,
- Cola
- Diferentes materiais para colagem (folhas e flores secas, cascas de lápis, raspas de giz de cera, areia, cascas de ovos, botões, palitos de sorvete, revistas velhas e retalhos de tecido, por exemplo).



1ª atividade

Estimado(a) professor(a), elabore seu autorretrato, apresente para a turma e enfatize os lugares que você frequenta no cotidiano. Em seguida, proponha que cada criança desenhe, em uma folha avulsa de papel A4, o próprio autorretrato.

Posteriormente, promova um momento de apresentação, em que cada criança apresente seu desenho e relate os principais lugares que frequenta no cotidiano. Levante o seguinte questionamento: "Quais os lugares que você frequenta?"

2ª atividade

Solicite que as crianças pensem em seu respectivo lugar de moradia e elaborem um desenho, em uma folha avulsa de papel A4. Em seguida, em outra folha, solicite que as crianças desenhem as pessoas que moram em sua respectiva casa. O desenho dos membros da família, devem ser recortados e colados no desenho da sua casa. Em seguida será solicitado que as crianças apresentem o material construído para a turma.

A partir do desenho das moradias, nos quais foram colados os membros da família, promova uma roda de conversa acerca do lugar de moradia e suas características. Sugestões de questões reflexivas e afetivas para encaminhar a roda de conversa:

- O que você representou em seu desenho?
- Como é o lugar onde você mora?
- Por que as pessoas precisam de uma moradia? Como é a sua moradia?
- Quem mora com você? De qual parte da sua moradia você mais gosta?
- O que você mais gosta de fazer em sua casa?
- O que você mudaria em sua casa?

3ª atividade

Selecione com antecedência algumas imagens de diferentes moradias e promova uma exposição. Peça que observem as moradias, as condições socioeconômicas e regionais; as semelhanças e diferenças em relação a sua própria moradia. Realize uma roda de conversa a respeito dos diferentes tipos de moradias. Sugestões de questões reflexivas e afetivas para encaminhar a roda de conversa:

- Que diferenças você observou entre as moradias representadas nas imagens?
- Quais as diferenças entre esses lugares? Em sua opinião, por que essas diferenças existem?
- Você acha que a vida das pessoas é igual em cada um desses lugares?
- Qual das imagens ilustra melhor o local onde vivemos?

4ª atividade

Com antecedência, solicite que as crianças providenciem diferentes materiais para atividade de colagem, por exemplo: folhas e flores secas, cascas de lápis, raspas de giz de cera, areia, botões, revistas velhas e retalhos de tecido. Na aula solicite que cada criança pense em sua própria casa e elabore um desenho da fachada, utilizando apenas uma folha de papel A4, lápis e borracha; em seguida, proponha que as crianças façam colagens com diferentes texturas e estampas para representar as diferentes fachadas das moradias.

Cada criança deve apresentar o desenho com textura personalizada à turma e deverão explicar porque optou por este ou aquele material para a colagem (por exemplo, por se assemelhar com a fachada da sua casa).

ETAPA 2: TRAJETO CASA-ESCOLA



No percurso entre os lugares são utilizados pontos de referência familiares para traçar o trajeto que se deve percorrer. No caso do percurso entre a casa e a escola, habitual na rotina das crianças, é possível traçar mentalmente o trajeto e posteriormente representá-lo no papel. A partir desse entendimento compreende-se que "[...] as crianças, como os andarilhos e os viajantes, realizam mental ou geograficamente trajetos de um caminho a seguir. São capazes de apresentar, por meio da fala ou de uma escrita figurativa, o traçado desse roteiro com algumas referências básicas (uma casa, uma árvore, uma elevação, um parque, ilhas, povoados ou cidades)" (CACETE; PAGANELLI; PONTUSCHKA, 2007, p. 294). Dessa forma, assumimos na 2ª etapa da sequência didática, o estudo do trajeto casa-escola, como ponto de partida das atividades.

Desenhar os trajetos de deslocamento de um ponto à outro, usando os pontos de referência familiares, contribui para o desenvolvimento do raciocínio espacial e exercita as noções de localização, auxiliando a criança a reunir ferramentas para as futuras atividades cartográficas. Além disso, "[...] representar o trajeto pode contribuir para que as crianças reflitam sobre o espaço e ampliem suas concepções sobre a representação" (THEVES; MARCHETTI, 2019, p. 136). Os pontos de referência normalmente variam, podendo ser, objetos, casas, ruas, monumentos, que funcionam similarmente as marcas que guiam nossa caminhada. Portanto, nessa etapa, serão propostas atividades que conduzirão as crianças à identificar aspectos das vias de circulação, traçar um roteiro e elaborar uma forma de representar essa sequência espacial.



Objetivos

- Reconhecer o caminho entre a casa e a escola.
- Identificar pontos de referência.
- Refletir sobre as diferentes formas de deslocamento entre a casa e a escola.
- Desenvolver noções de orientação, direção e localização.

Objeto de conhecimento (BNCC, BRASIL, 2018)

- Pontos de referência.
- Localização, orientação e representação espacial.

Habilidades (BNCC, BRASIL, 2018)

- (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
- (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Material necessário

- Folha de papel A4,
- Lápis grafite,
- Lápis de cor,
- Giz de cera,
- Borracha,
- Régua.



1ª atividade

Promova uma roda de conversa acerca das diferentes ruas e suas características. Sugestões de questões reflexivas e afetivas para encaminhar a roda de conversa:

- Como é a rua onde você mora?
- Sua rua é movimentada ou calma?
- Sua rua é asfaltada? Sua rua é arborizada?
- Dá para brincar nela?
- O que você gostaria de mudar em sua rua? Por quê?

2ª atividade

Apresente a letra da canção “Se essa rua fosse minha”. Peça que as crianças leiam a letra e digam se já a conhecem (auxilie-os na leitura, caso necessário). Apresente o áudio da música, peça-lhes que imaginem como eles gostariam que fosse a rua onde mora: “Se essa rua não fosse como é, como você gostaria que ela fosse?”

Solicite as crianças, individualmente, que desenhem, em uma folha avulsa de papel A4, como gostariam que fosse a sua rua, em seguida, cada um deverá apresentar sua elaboração para a turma.

3ª atividade

Solicite com antecedência que as crianças observem o caminho de casa à escola, se atentando aos elementos naturais e construídos. Estimule as crianças a prestar atenção para os nomes das principais ruas e outros pontos de referência (padaria, praça, lagoa, igreja).

No dia seguinte, promova uma roda de conversa a respeito da percepção sobre o trajeto casa-escola.

Sugestões de questões reflexivas e afetivas para encaminhar a roda de conversa:

- Que elementos você consegue observar nesse caminho entre a casa e a escola?
- Como são as ruas por onde passa ao vir para a escola?
- De que maneira você percorre o caminho entre a casa e a escola que estuda?

4ª atividade

Proponha que as crianças, individualmente, desenhem, em uma folha avulsa de papel A4, o caminho de casa até a escola, sem esquecer de apontar os principais pontos de referência do trajeto, conforme o que eles haviam observado. Após a confecção do desenho, cada aluno irá apresentá-lo a turma e será proposto um momento de troca e diálogo com os colegas.

Sugestões de questões para encaminhar a roda de conversa:

- Você passa por quais locais para chegar à escola?
- Como são as ruas em seu caminho até a escola? (asfaltadas, movimentadas, calmas e residenciais)

À medida que realizam a exposição da sua produção para os colegas, é importante estimulá-los a notar as diferenças entre as ruas. Ao interagir com os colegas da turma será possível verificar a constituição de um confronto de concepções iniciais dos alunos com aquelas apresentadas pelos seus pares, tornando este processo fundamental para que o alunado se aproprie de novos significados.

ETAPA 3: MEU LUGAR NA ESCOLA



A escola tomada como espaço conhecido pelos alunos, ponto de convergência de suas vivências e a sala de aula área de convívio dos alunos. A respeito da escola, cabe frisar que esse é um dos [...] locais de produção de conhecimentos, de espaço e tempo praticados e, assim, de espaço da vida. Ela pode constituir-se num lugar em que podemos construir novos olhares e ações sobre o próprio mundo" (THEVES; KAERCHER, 2014, p. 12). A compreensão da experiência geográfica dentro da escola, se processa pelo entendimento de que "[...] o espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado" (TUAN, 2013, p. 14). Além disso, Almeida e Passini (1994) ressaltam que na "[...] escola que deve ocorrer a aprendizagem espacial voltada para a compreensão das formas pelas quais a sociedade organiza seu espaço – o que só será plenamente possível com o uso de representações formais (ou convencionais) desse espaço" (ALMEIDA; PASSINI, 1994, p.11). Dessa forma, assumimos na 3ª etapa da sequência didática, o estudo da escola, como ponto de partida das atividades.

Depois da moradia, lugar de vivências, de afeto e subjetividade; a escola, é apontada enquanto lugar que marca a rotina da vida dos indivíduos em idade escolar, de modo que pode ser tomada para auxiliar o entendimento das crianças sobre a organização do espaço geográfico. Além disso, a sala de aula é, na escola, o lugar que passamos a maior parte do tempo e onde realizamos a maioria das atividades escolares, segundo Almeida "[...] área de convívio dos alunos, o que lhes permite refletir sobre o espaço que é conhecido, vivenciado e recorrente" (ALMEIDA, 2011, p.11). Portanto, nessa etapa, serão propostas atividades que conduzirão as crianças à identificar as dependências físicas da escola, a existência de diferentes escolas, entender a sala de aula como um lugar dentro da escola.



Objetivos

- Representar o espaço da sala de aula e da escola.
- Expressar a espacialidade.
- Desenvolver noções de orientação e direção.

Objeto de conhecimento (BNCC, BRASIL, 2018)

- O modo de vida das crianças em diferentes lugares.
- Localização, orientação e representação espacial.

Habilidades (BNCC, BRASIL, 2018)

- (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
- (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

Material necessário

- Folha de papel A4,
- Lápis grafite,
- Lápis de cor,
- Giz de cera,
- Borracha,
- Régua,
- Tesoura sem ponta,
- Cola,
- Materiais simples (caixa de papelão; caixinhas de fósforos; botões; tampinha de creme dental e pedaços de papéis coloridos).



1ª atividade

Promova uma roda de conversa acerca da escola e das suas dependências físicas. Sugestões de questões reflexivas e afetivas para encaminhar a roda de conversa:

- Qual o nome da sua escola?
- Como é a estrutura física da sua escola?
- De qual lugar você mais gosta na sua escola?
- Quais atividades você faz na escola?

Proponha que as crianças, individualmente, desenhem, em uma folha avulsa de papel A4, a fachada da escola da forma que imaginam ser e apresente a turma para compartilhar as percepções com os colegas da sala de aula.

2ª atividade

Selecione com antecedência algumas imagens de diferentes escolas. Apresente as imagens de diferentes escolas, estimulando as crianças a explorar as diferenças dos diversos tipos de escolas, além disso, resalte a existência de escolas da rede pública e da rede privada. Ao longo da apresentação das imagens, levante algumas questões articuladoras para acompanhar a exposição:

- Que diferenças você observou entre as escolas representadas nas imagens?
- Em sua opinião, por que existem diferentes escolas?
- Qual das escolas representadas se parece mais com a sua escola?

3ª atividade

Dialogue com as crianças de modo a diagnosticar se elas conhecem as dependências físicas da escola: "Quais as dependências físicas da escola? Quais as atividades realizadas nas diferentes dependências físicas da escola?"

Explore as relações espaciais (direita, esquerda, em frente, atrás) oriente-os a utilizarem o corpo como ponto de referência para localizar pessoas, objetos e dependências físicas. Com o questionamento se dará a continuidade das atividades. Reconhecendo as diferentes dependências físicas da escola, proponha que as crianças descrevam oralmente as características que observam: salas de aula, banheiros, pátio, biblioteca e laboratório de informática. Registre as respostas das crianças, escrevendo-as na lousa.

4ª atividade

Promova uma roda de conversa sobre a sala de aula. Sugestões de questões reflexivas e afetivas para encaminhar a roda de conversa:

- O que é uma sala de aula?
- O que é preciso para um lugar ser considerado uma sala de aula?
- O que existe em uma sala de aula? Todas as salas de aulas são iguais?
- Qual a forma da sala de aula? Como os objetos e móveis estão dispostos na sala de aula?

Solicite que as crianças, individualmente, desenhem, em uma folha avulsa de papel A4, a sua sala de aula sendo vista de cima. Os alunos devem observar sua sala de aula e imaginar como a veriam se pudessem tirar o teto e observar do alto. Devem desenhar conforme imaginam. Após a realização do desenho, devem compartilhar, apresentar e localizar no desenho onde estariam sentados na sala de aula. Observe com atenção o tamanho da sala, a localização das portas e janelas, das carteiras e posições dos objetos. Proponha a comparação dos desenhos entre os colegas da turma: "Quais as diferenças apresentadas?"



Ao longo das etapas da sequência didática, foram propostas atividades de elaboração de desenhos (moradia, do trajeto casa-escola, da escola e da sala de aula), enquanto culminância das atividades, apontamos 2 (duas) possibilidades:

- Organização de um portfólio: Os desenhos produzidos ao longo das etapas da sequência didática, propositalmente elaborados em folhas avulsas A4, deverão ser organizados em um portfólio individual, cada aluno terá a sua coletânea de trabalhos, dispostos para que facilmente seja folheado. Este é um instrumento de avaliação constituído pela “[...] organização de uma coletânea de registros sobre aprendizagens do aluno que favoreçam ao professor, aos próprios alunos e às famílias uma visão evolutiva do processo” (HOFFMANN, 2002, p. 201). As produções organizadas no portfólio poderão ser expostas em momento oportuno, no final do bimestre. Sugere-se a organização de uma exposição pública, para familiares e amigos, intitulada: “Geografia visual: meus lugares de vivência” .
- Construção de maquetes da sala de aula (visão tridimensional): Planeje a atividade com antecedência, solicite aos alunos que providenciem alguns materiais simples: caixa de papelão; caixinhas de fósforos; botões; tampinha de creme dental e pedaços de papéis coloridos. O trabalho com maquete possibilita aos alunos o conhecimento de noções de visão tridimensional, que serão importantes na futura leitura de mapas e globos terrestres. Em grupos, conversem com os colegas sobre os materiais que poderão ser usados para representar os objetos da sala. Depois monte uma maquete dentro de uma caixa de papelão representando os objetos, que deverão ser colocados nas mesmas posições ocupadas na sala. A partir da identificação e localização dos objetos da sala aproveite para explorar as relações espaciais.

Em se tratando da avaliação, parte integrante de todo o processo educativo, nesta sequência didática esta se propõe em ser contínua e formativa. A avaliação formativa se baseia no “[...] diagnóstico como recurso de acompanhamento e reorientação da aprendizagem, em vez de predominarem os exames como recursos classificatórios” (LUCKESI, 2003, p. 47). Ao longo do desenvolvimento das 3 (três) etapas da sequência didática, o professor deve agir como mediador e incentivador, além disso, para avaliar a aprendizagem dos discentes considerando os objetivos a serem atingidos, devem ser considerados o envolvimento dos alunos, a participação e a cooperação, a criatividade e o cumprimento das atividades propostas.

Destacamos ainda, que nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir da observação do que ocorre em sala de aula, o docente realizará os seus respectivos registros que são indispensáveis ao longo do ano letivo, possibilitando que tenha um panorama dos avanços, dificuldades e superações dos seus alunos, verificando se os objetivos propostos foram atingidos, bem como pode reunir elementos para subsidiar o planejamento de ações futuras.



ALMEIDA, R. D. de. **Do desenho ao mapa:** iniciação cartográfica na escola. 5 edições, 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

ALMEIDA, R. D. de.; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico:** ensino e representação. 4ª ed. São Paulo, Contexto, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

DARDEL, E. **O homem e a terra:** natureza da realidade geográfica; tradução Werther Holzer. – São Paulo: Perspectiva, 2011.

HOFFMANN, J. M.L. **Avaliação mediadora:** uma prática de construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993.

HOFFMANN, J. M.L. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. Porto alegre: Mediação, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública.** A pedagogia critico social dos conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio, Rio Grande do Sul, n.12, p.6-11, fev/mar. 2000.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola:** reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

MÈREDIEU, F. de. **O desenho infantil.** São Paulo: Cultrix, 2006.

MOREIRA, M. A. e MASINI, E. F. S.. **Aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para Ensinar e Aprender Geografia.** São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

SIMIELLI, M. E. **Cartografia e ensino de geografia.** In: Marcas dos PEEs-LeageoUfes. Anais. Vitória. v. 1, pp. 1-12. Disponível em: <https://poesionline.files.wordpress.com/2015/02/simielli-2010.pdf>. Acesso em: 10 de maio de . 2021.

THEVES, D. W.; MARCHETTI, D. A. **Entre flores, chás e trajetos:** mapas que mostram nossos percursos. In: Willian Douglas Guilherme. (Org.). Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas. 1ed.Ponta Grossa - PR: Atena Editora, 2019, v. 2, p. 132-142.

THEVES, D. W.; KAERCHER, N. A. **Com globos e mapas podemos percorrer “o perto”e “o longe”:** as vivências espaciais das crianças. Pesquisar - Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia, v. 1, p. 135-152, 2014.

TUAN, Y. **Espaço e Lugar:** a perspectiva da experiência. Trad. Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013.